 **SOS PRISÕES**

**Ex.mos. Senhores**

**Provedor de Justiça; Inspecção-Geral dos Serviços de Justiça; Ministro da Justiça;**

**C/c**

**Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.; Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados; Comissão Nacional para os Direitos Humanos**

**Lisboa, 05-03-2013**

**N.Refª n.º 29/apd/13**

Outra refª

**Lisboa, 10-01-2013**

**N.Refª n.º 05/apd/13**

**Lisboa, 07-01-2013**

**N.Refª n.º 04/apd/13**

**Assunto**: **denúncia de maus tratos no E.P de Lisboa**

As queixas contra a violência no EPL continuam a ser formuladas pelas famílias dos reclusos, infelizmente nem sempre de forma específica. Porém, não faltam elementos de investigação. Como dizem os queixosos, os “guardas fazem o que querem” e “a Direcção não consegue fazer nada”. Parece que há guardas que ”se divertem pela madrugada, para passar o tempo”. As últimas notícias, para “além de espancarem os presos por motivos banais (um grupo com no mínimo 5 deles), entram nas celas espancam quem está dentro. Podem também tirar os cobertores e atirar água e outras coisas para a cama dos reclusos, deixando-os sem condições de se deitarem.”

Aqui fica o registo das queixas que nos chegaram. Noutras ocasiões disseram-nos que os guardas vêm de outras partes da cadeia e sem identificação, pelo que se torna difícil dizer os seus nomes. Desta vez nenhuma informação chegou para localizar no tempo ou no espaço alguma acção em concreto. Será depois do fecho e impede o sono dos reclusos. São queixas recorrentes e sem fim à vista. Ficam à consideração de quem de direito.

A Direcção